

Devo compreender que o erro de outrem, hoje, talvez será o meu amanhã, já que nas trilhas evolutivas da Terra todos somos ainda portadores da natureza humana.

O Tempo que se emprega na crítica pode ser usado em construção.

Toda vez que criticamos alguém,

estamos moralmente na obrigação de fazer melhor que esse alguém a tarefa em pauta.

Anote: em qualquer tempo e situação os pontos de vista e as oportunidades, os recursos e os interesses, o sentimento e a educação dos outros são sempre muito diversos dos seus.

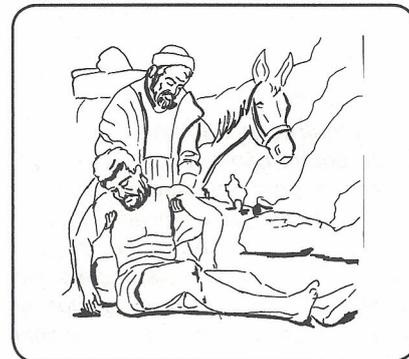
Criticar não resolve, porque o trabalho da criatura é que lhe determina o valor.

Quem ama ajuda e desculpa sempre.

Não conhece, abençoe.

Lembre-se: por vezes, basta apenas um martelo para arrasar aquilo que os séculos construíram."

69. PRECONCEITOS



1. DEFINIÇÕES

Em primeiro lugar, podemos definir o conceito de Realidade. Não podemos dizer que exista uma realidade única e absoluta para todas as pessoas. As reações diante dos fatos acontecem segundo a percepção de realidade de cada um, e essa percepção é para o indivíduo a própria realidade.

Podemos exemplificar essa afirmativa com os seguintes exemplos:

“Dois indivíduos caminham por uma estrada. Um dos homens vê uma rocha e reage com medo, desconfiado do que pode ocultar. O outro, natural da região, vê uma grande sombra no caminho, mas sabe tratar-se de uma árvore e reage despreocupadamente. A estrada é a mesma, mas cada um reage à realidade conforme a captou”.

“Um casal capta diferentemente o comportamento dos filhos. Reciprocamente, os filhos têm percepções diferentes de seus pais. E a conduta assumida em todos os casos adapta-se à realidade captada”.

“Se colocarmos a mão direita de uma pessoa numa vasilha com água quente, e sua mão esquerda numa vasilha com água gelada, e depois colocarmos ambas as mãos em vasilhas contendo água na temperatura ambiente, a pessoa não terá dúvidas em afirmar que na vasilha da mão di-

reita há água fria, e na vasilha da mão esquerda há água quente”.

Para o estudo torna-se desnecessário explicar o conceito de “verdadeira realidade”, pois assim entraríamos em conceitos filosóficos que não vêm ao caso no assunto desta aula.

O nosso objetivo nesta aula prende-se ao conceito de que a realidade é, fundamentalmente, **o mundo particular das percepções de cada indivíduo**. Embora a realidade, dentro de uma ótica social, consista nas percepções que são comuns a vários indivíduos: por exemplo, uma mesa é “real” porque muita gente na nossa cultura ocidental tem dela uma mesma percepção.

No tocante às experiências, podemos perceber que a única pessoa que poderia conhecer integralmente o seu campo de experiência é ela mesma. A conduta de um indivíduo é uma reação ao campo das experiências como este é aprendido.

Mais importante do que as experiências, é o que nós fazemos com a experiência. Há duas maneiras de vivermos as experiências:

a) conceito

De forma consciente, livre, não alterada pela necessidade ou pelo desejo de se defender, nesse caso teremos a formação de um **conceito**, ou seja, estaremos vivendo realmente a

situação bem próxima de sua realidade, livre de ideias ou atitudes defensivas.

Quando as experiências são vividas, nos confrontamos com os fatos, de forma enriquecedora, não existindo, portanto, as chamadas experiências negativas. Através de uma assimilação correta, partindo de um fato vivenciado, fortaleceremos a nossa parte interior de conceitos e valores.

b) preconceito

As experiências não vividas, que poderíamos denominar pseudo-experiências, ou, como diriam os especialistas, introjeções, geram os preconceitos.

Meditando sobre o assunto, concluímos que os preconceitos têm origem em um comportamento nitidamente defensivo: as generalizações. A título de nos defendermos, ou justificar nossa atitude defensiva, generalizamos (rotulamos), pois negamo-nos a discutir em um todo as coisas boas que cada um, individualmente, tem a dar.

Assim, ao longo dos séculos, o egoísmo viabilizou a instalação em nosso **“eu espiritual”** de uma série de preconceitos, que dificultam enormemente o relacionamento com as pessoas e com as coisas.

As introjeções (assimilações distorcidas, como se enxergássemos através de um filtro) têm origem, via de regra, nos seguintes campos: educação

formal, educação escolar, educação no lar, herança social, convivência, propaganda (meios de comunicação em geral), literatura, assimilações baseadas em opiniões, interpretações, formalidades etc...

Sobre esses preconceitos muitas vezes torna-se relativamente fácil abordá-los ou mesmo admiti-los em nós, pois diante deles assumimos atitudes defensivas que são mais ou menos comuns às pessoas em geral.

Mas existe um outro tipo de preconceito, muito mais pessoal, e ao qual somos muito mais resistentes e defensivos: são os preconceitos que criamos para conosco mesmos.

Sabemos, através da experiência comum de vida, que nada é imutável, que tudo se transforma. Se na natureza tudo se modifica, por que o ser humano, que faz parte dessa natureza não irá transformar-se?

De acordo com esse raciocínio, não podemos mais nos acomodar dizendo que não conseguimos modificar esse ou aquele aspecto da nossa conduta, visto que sempre (cada um de acordo com o seu tempo) haverá condições de transformar-se, ou melhor, de transformar seus **preconceitos em conceitos**.

Da mesma forma que os nossos "rótulos" não são definitivos, não podemos incorrer no erro de rotularmos as outras pessoas, pois de forma nenhuma temos condições de avaliarmos, ou julgarmos, o mais íntimo de sua personalidade. Afinal, cada um reage e vive, segundo a sua percepção de realidade. E essa percepção hoje pode não ser a mesma de ontem.

Com essa maneira de pensar, temos mais uma vez a confirmação do preceito evangélico de não julgar. A capacidade de julgar, entendida como capacidade de discernir é uma conquista do ser humano. Naturalmente, o preceito evangélico nos adverte do perigo de, numa manifestação precipitada condenarmos as pessoas (ou situações) a partir de nossa sempre insuficiente escala de valores. Afinal, não podemos nos precipitar no juízo alheio, pois a nossa visão de realidade é muito pessoal, e bem pouco definitiva. A única pessoa a quem podemos julgar é a nós mesmos, pois somente a nosso respeito é que podemos e devemos fazer sempre uma avaliação

do que somos, do que fazemos e como está a nossa vida.

Assim é sempre uma avaliação mutável e parcial, pois bloqueamos muito o nosso autoconhecimento através dos mecanismos de defesa. Por esta razão, vale a pena sempre analisar também as críticas de outros a nosso respeito, pois nos veem em outro ângulo e contribuem muito para nosso autoconhecimento.

2. O TRABALHO DOS INTELLECTUAIS, DA CIÊNCIA E DA RELIGIÃO

O livro intitulado *Emmanuel*, de autoria do Espírito Emmanuel (psicografado por Francisco Cândido Xavier), traz uma valiosa contribuição no capítulo XXVII, tratando de dogmas e preconceitos.

"A ciência e a religião, abarrotadas de dogmas e preconceitos, repelindo-se como polos negativos, dentro dos seus conflitos têm somente realizado separação em vez de união, guerra em vez de paz, descrença em vez de fé, arruinando as almas e afastando-as da luz da verdadeira espiritualidade.

Entre a força de um preconceito e o atrevimento de um dogma, o Espírito se perturba, e, no círculo dessas vibrações antagônicas, acha-se sem bússola no mundo das coisas subjetivas, concentrando, naturalmente, na esfera das coisas físicas, todas as suas preocupações.

"Não é que o artista e o pensador devam aderir a este ou àquele sistema religioso, ou alistar-se sob determinada bandeira filosófica; o que se faz mister é compreender a necessidade da tarefa de espiritualização, trabalhando no edifício sublime do progresso comum, colaborando na campanha de regeneração e de reforma do caráter, auxiliando todas as ideias nobres e generosas, em qualquer templo, facção ou casta em que vicejem, espiritualizando as suas concepções, transformando a ação inteligente num apelo a todos os Espíritos para a perfeição, desvendando-lhes os segredos da beleza, da luz, do bem, do amor, através da arte na Ciência e na Religião, em suas manifestações mais rudimentares.

Que todos operem na difusão da verdade, quebrando a cadeia férrea dos formalismos impostos pelas pseudo-autoridades da cátedra ou do

altar, amando a vida terrena com intensidade e devotamento, cooperando para que se ampliem as suas condições de perfectibilidade, convencendo-se de que as suas felicidades residem nas coisas mais simples."

3. JESUS FRENTE AOS PRECONCEITOS

Quando recomenda-nos para não julgar, podemos interpretar por não criar preconceitos, pois por melhor que conheçamos uma pessoa ou uma situação, ou até a nós mesmos. Escapa-nos causas, raízes para uma visão real e perfeita, que permitiria a formação de um conceito.

Vejam as atitudes do mestre frente a situações preconceituosas:

- Imortalizou um samaritano, a quem os judeus desprezavam (preconceito social).

- Não afastou de seu convívio Madalena. Percebeu nela toda uma potencialidade para o bem, a desperdiçou para um mundo novo (preconceito social e de costumes).

- Para os discípulos não exigiu cultura formal. Optou pelo sentimento (preconceito intelectual).

- Protegeu a mulher adúltera, não a julgou (preconceito moral).

- Conversa com uma mulher samaritana em lugar público (preconceito regional, sexual e de costumes).

- Relaciona-se com os rejeitados sociais e os pobres (preconceito social).

- Cura o empregado de um Centurião Romano, em Cesareia (preconceito racial dos judeus em relação aos outros povos).

- Cura a mulher hemorrágica, que era considerada impura (preconceito de costumes).

- Janta em casa de Zaqueu e convida Levi para ser seu discípulo (preconceito social contra os publicanos).

Muitos outros, pois, sendo ele o exemplo do amor vivo entre nós, jamais cometeu a falta de respeito de rotular, enquadrando pessoas e fatos como objetos em série, sem vida própria; via em cada um seu irmão, filho do mesmo Pai, cujos limites precisam ser compreendidos, respeitados e amados; não se defende, em qualquer situação coloca o interesse coletivo acima do

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

interesse pessoal, servindo ao próximo sempre com amor.

A Escola de Aprendizes do Evan-

gelho estimula-nos à compreensão dos preconceitos encontrados na personalidade humana, a fim de fa-

cilitar o processo de auto-análise, e, conseqüentemente contribuir para a renovação interior.